

## PLANO DE AÇÃO

# TERRA

# Transformação Eficiente de Resíduos em Recursos Ambientais



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

## AMBIENTE E ENERGIA

7 de março de 2025

Ponto de partida

## Grupo de Trabalho Resíduos

**Criado pelo Despacho n.º 14013-A/2024**

*Missão de desenvolver o Plano de Emergência de Aterros e a estratégia a médio prazo no que diz respeito à gestão dos resíduos urbanos e não urbanos*

- 15 reuniões entre Dezembro 2024 e Janeiro 2025;
- Profunda reflexão e levantamento abrangente das necessidades do país;
- Discussão de soluções e identificação de propostas;
- Será divulgado relatório do trabalho desenvolvido.
- Agradecimento a todas as entidades pela colaboração!



Ponto de partida

## Gestão de resíduos em situação de emergência

### ■ Aterros próximos do esgotamento

A gestão de resíduos urbanos em Portugal enfrenta uma crise estrutural, com aterros próximos do esgotamento e uma dependência excessiva deste destino final (59% dos RU em 2023).

### ■ Capacidade insuficiente de tratamento

A capacidade de tratamento de resíduos é insuficiente, sendo necessário um plano de emergência para evitar a disrupção do sistema e um colapso da gestão de RU.

### ■ Metas de difícil cumprimento

As metas do PERSU2030 são difíceis de alcançar, pois a realidade do setor não acompanhou as previsões estratégicas, exigindo ajustes urgentes.

Ponto de partida

## Produção de Resíduos Urbanos em níveis insustentáveis

**5.338M**

Toneladas de resíduos

Em 2023, Portugal registou uma produção de 5,338 milhões de toneladas de resíduos urbanos

**0.28%**

Aumento anual

Entre 2022 e 2023, registou-se um aumento marginal de 0,28%

**505**

Kg por habitante

Este valor traduz-se numa capitação anual de 505 kg por habitante, mantendo-se estável nos últimos anos

Ponto de partida

## Recolha Seletiva de Biorresíduos insuficiente

**2022**

144 municípios com recolha seletiva de biorresíduos

1

**2023**

168 municípios implementaram este tipo de recolha

2

**Resultado**

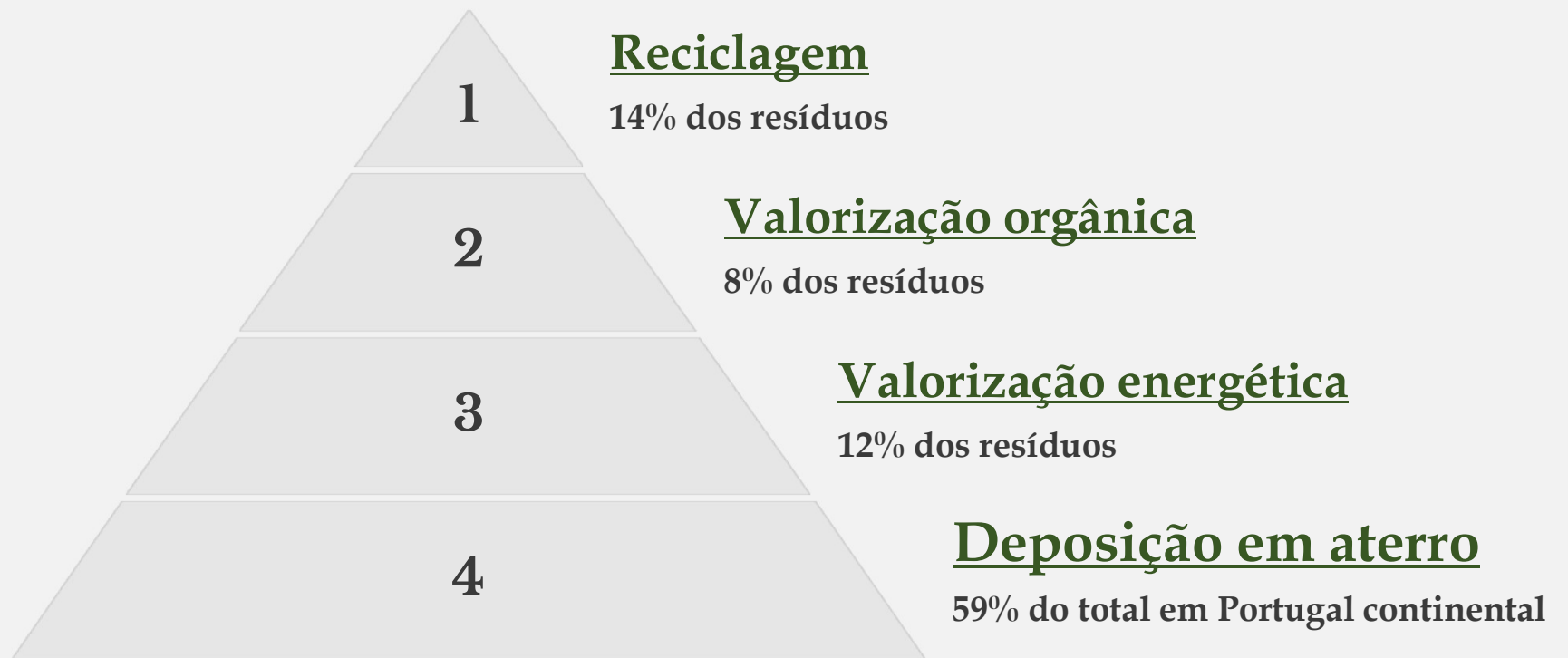
33.230 toneladas recolhidas, um aumento de 19% em relação ao ano anterior

3

**Apesar dos progressos, os quantitativos recolhidos ainda são modestos**

Ponto de partida

# Maioria dos resíduos urbanos acabam depositados em aterro



# Aterros de Resíduos Urbanos em risco de esgotamento

1

## Capacidade dos aterros

Dos 35 aterros existentes, **apenas 13 têm capacidade disponível superior a 20%** da sua lotação licenciada.

2

## Regiões críticas

Em algumas regiões, como o Algarve, Norte e Lisboa e Vale do Tejo, **a capacidade de deposição pode esgotar-se até 2027**, se não forem adotadas medidas urgentes.

3

## Desafios na expansão

A **expansão dos aterros enfrenta resistência** das populações, tornando difícil a implementação de novas infraestruturas.

# Diagnóstico

## Situação Crítica: Região Norte

Esgotamento em 2027/2028 com reengenharia e novas células pode ser alargada em +8 anos

### Braga (BRAVAL)

Capacidade esgotada em 2025, situação muito crítica

### Fafe (RESINORTE)

Projeto novo aterro parado devido à oposição do município, a empresa fica sem soluções de aterro.

### Vila Real (RESINORTE)

Capacidade adicional dependente de procedimento AIA (CCDR-N)

### Valença (VALORMINHO)

Dependente de procedimento AIA (CCDR-N)

### Paradela (RESULIMA)

O pedido para nova célula não foi iniciado devido à contestação da população

### Ações Prioritárias:

- Identificar soluções a curto prazo para evitar esgotamento iminente (caso crítico da RESINORTE e BRAVAL)
- Avançar com a reengenharia das capacidades dos aterros existentes
- Agilizar processos de licenciamento e Avaliação de Impacto Ambiental (AIA)



# Diagnóstico

## Região Centro

(esgotamento em 2029/2030 com reengenharia e novas células pode ser alargada em +7 anos)

### ERSUC

Capacidade operacional até 2027, mediante reengenharia (união de células e aumento de cota). Sujeita a AIA. Contudo, no caso de Coimbra, a CCDR-Centro avisa que o aterro estará esgotado em setembro de 2025, situação extremamente crítica.

### Planalto Beirão

A capacidade instalada da ampliação da Célula 2, vida útil de cerca de 4 anos

### Fundão (RESIESTRELA)

Falta iniciar o processo de alteração do TUA e submeter a análise caso a caso, necessário encontrar alternativas entre meados de 2026 e 2027, até que o processo de licenciamento se encontre concluído

### Ações Necessárias

- Agilizar processos de licenciamento ambiental na ERSUC e na RESIESTRELA



# Diagnóstico

## Região Lisboa e Vale do Tejo

(esgotamento em 2027/2028 com reengenharia e novas células pode ser alargada em +2 anos)

### RSTJ

Nova célula, com capacidade adicional de 500 mil metros cúbicos, sujeita a AIA

### Valorsul (Mato da Cruz)

Capacidade adicional de 100 mil toneladas, sujeita a AIA. Paragem na incineração pode agravar a situação

### Amarsul (Palmela)

Problemas administrativos atrasam a ampliação, esgotamento em 2026. Situação muito crítica

### Amarsul (Seixal)

Providência cautelar do Município do Seixal que suspende o desenvolvimento dos trabalhos da nova célula, esgotamento previsto para breve em 2026. Situação muito crítica

### Tratolixo (Mafra)

Expansão necessária, capacidade para +3, esgotamento previsto para final de 2027

### Ações Necessárias

- Avançar com a reengenharia das capacidades dos aterros existentes e identificar soluções a curto prazo para evitar o esgotamento iminente no caso da AMARSUL.
- Agilizar processos de licenciamento e Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) como é o caso da VALORSUL.



# Diagnóstico

## Região Alentejo

Esgotamento em 2030 com reengenharia e novas células pode ser alargada em +11 anos)

### AMBILITAL

- Planeia construir uma nova célula com **1,5 milhões de m<sup>3</sup>**
- O projeto será submetido para licenciamento em **fevereiro de 2025**
- A nova célula permitirá um aumento significativo da capacidade

### VALNOR – Avis

- Situação estável, **sem constrangimentos**
- Capacidade atual para **6 anos**, com possibilidade de prolongamento através de reengenharia

### GESAMB

- Planeia construir uma nova célula em **2025**, aumentando a capacidade de **4 para 10 anos**
- O processo de licenciamento foi **submetido em 2019**, aguardando vistoria final
- Prevê **6 células no total**, das quais **5 já estão construídas**

### RESIALENTEJO

- Em licenciamento para uma nova célula com capacidade de **1 milhão de m<sup>3</sup>**, efetuado pedido da alteração ao TUA
- **Avalia possibilidade revisão plano pormenor** para permitir mais **duas zonas de aterro**

# Diagnóstico

## Região Algarve

(esgotamento em 2026 com reengenharia e novas células pode ser alargada em + 4 anos)

### ALGAR Barlavento- Portimão

- A célula existente tem capacidade apenas para mais 2 anos.
- Aguarda Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) para a expansão.
- Problemas na aquisição de terrenos e revisão do Plano Diretor Municipal (PDM).

### ALGAR Sotavento - Loulé

- Risco de esgotamento antes da conclusão do novo licenciamento (sujeita a regime AIA)

A situação é crítica no Algarve, em especial nos aterros de Portimão e Barlavento, que estão próximos da saturação.

◆ É fundamental acelerar os processos de licenciamento e Avaliação de Impacto Ambiental (AIA), para evitar a rutura do sistema.



## Diagnóstico

# Aterros de Resíduos Não Urbanos com capacidade limitada



### BioSmart (Castelo Branco e Beja )

O aterro de Beja atingiu um nível crítico e é considerado prioritário não havendo soluções a sul do país.



### CITRI (Setúbal)

Atingiu um nível crítico de ocupação e necessita de expansão urgente. Considerado prioritário na estratégia nacional de gestão de resíduos.

## Diagnóstico

# Aterros encerrados ou com operação suspensa

- 1** — **Triaza (Azambuja)**  
Atividade suspensa devido a bloqueios administrativos do Município da Azambuja.  
**Possibilidade de ampliação**, mas enfrenta dificuldades ao nível de autorizações municipais.  
Capacidade não utilizada: 1 milhão toneladas.
- 2** — **RIMA (Lousada)**  
Processo de **ampliação suspenso** por erros cartográficos da Reserva Ecológica Nacional (REN).  
O Plano Diretor Municipal (PDM) foi suspenso, impedindo a legalização da expansão.
- 3** — **Citrave (Aveiro)**  
**Bloqueado pelo município**, apesar de cumprir normas ambientais e regulatórias.  
O município não apresenta justificação técnica, sendo a decisão classificada como política.

Diagnóstico

## Situação crítica e insustentável na gestão de resíduos

**Diagnóstico efetuado pelo Grupo de Trabalho sustenta a tomada de decisões políticas**

**Efetuada uma ponderação das necessidades de investimento face às disponibilidades financeiras**

**Definido um novo caminho a seguir >>**

PLANO DE AÇÃO

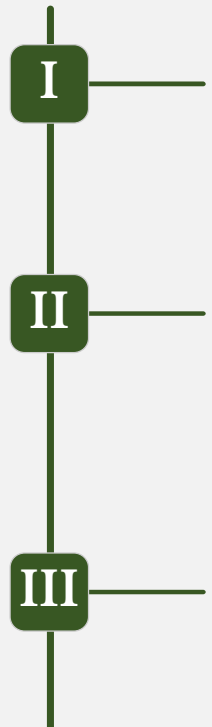
# TERRA



Transformação Eficiente de Resíduos em Recursos Ambientais

# TERRA

## Eixos de ação

- 
- I** — **Prevenir a produção de resíduos promovendo a economia circular**
  - II** — **Ampliar a capacidade das infraestruturas existentes**
  - III** — **Agir a nível institucional**

## Eixos de ação e exemplos de medidas

### **I** — Prevenir a produção de resíduos promovendo a economia circular

**Implementar o Plano de Ação para a Economia Circular 2024-2030**

**Lançar campanha nacional de sensibilização**



## Eixos de ação e exemplos de medidas

- II** — **Ampliar a capacidade das infraestruturas existentes**
- Aterros de RU e RNU para evitar situação de rutura ou de esgotamento
  - Promover soluções de partilha de infraestrutura
  - Reforçar a capacidade de triagem multimaterial
  - Reforçar valorização orgânica
  - Reforçar a valorização energética para resíduos urbanos nas regiões Norte e de Lisboa e Vale do Tejo.
  - Apoiar a produção e o escoamento de Combustível Derivado de Resíduos

TERRA

# Ações previstas

## I – ATERROS DE RU E RNU

| #    | Medida                                                                                                                                                                                                                                                    | Região         | Investimento (MEUR) | Prior. |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------------|--------|
| I.1  | Promover as alterações legislativas que asseguram a simplificação do licenciamento da ampliação (por alteração) de aterros de RU e RNU existentes                                                                                                         | PT continental | NA                  | EM     |
| I.2  | Identificar soluções a curto prazo para evitar o esgotamento iminente nos aterros da RESINORTE e BRAVAL                                                                                                                                                   | Norte          | -                   | EM     |
| I.3  | Agilizar processos de licenciamento e Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) dos aterros da RESINORTE (Vila Real) e da VALORMINHO (Valença)                                                                                                                 | Norte          | NA                  | EM     |
| I.4  | Agilizar processos de licenciamento ambiental nos aterros da ERSUC e da RESIESTRELA                                                                                                                                                                       | Centro         | NA                  | EM     |
| I.5  | Identificar soluções a curto prazo para evitar o esgotamento iminente no aterro da AMARSUL                                                                                                                                                                | LVT            | -                   | EM     |
| I.6  | Agilizar processos de licenciamento e Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) no aterro da VALORSUL                                                                                                                                                          | LVT            | NA                  | EM     |
| I.7  | Acelerar os processos de licenciamento e Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) nos aterros da ALGAR no Barlavento-Portimão e Sotavento-Loulé                                                                                                               | Algarve        | NA                  | EM     |
| I.8  | Avançar com a reengenharia das capacidades dos aterros de RU existentes                                                                                                                                                                                   | PT continental | -                   | EM     |
| I.9  | Publicar a Portaria das Compensações Municipais, como forma de atenuar o impacto da instalação ou aumento de capacidade das infraestruturas de tratamento de resíduos nos territórios, incluindo os aterros de resíduos urbanos e de resíduos não urbanos | PT continental | NA                  | EM     |
| I.10 | Promover a otimização da eficiência e da diminuição da indisponibilidade das TMB existentes                                                                                                                                                               | PT continental | NA                  | EM     |
| I.11 | Priorizar a expansão dos aterros de RNU da BioSmart (Beja) e Citri (Setúbal)                                                                                                                                                                              | Alentejo e LVT | NA                  | EM     |

Prioridade

1. EMERGÊNCIA

2. ELEVADA

3. MODERADA

TERRA

# Ações previstas

| II - AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DE TRIAGEM MULTIMATERIAL E VALORIZAÇÃO ORGÂNICA DE RU |                                                                                                                                                     |                |                     |        |
|------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------------|--------|
| #                                                                                  | Medida                                                                                                                                              | Região         | Investimento (MEUR) | Prior. |
| II.1                                                                               | Promover uma lógica de partilha de infraestruturas no mapeamento e localização de novas instalações de triagem multimaterial e valorização orgânica | PT continental | NA                  | EL     |
| II.2                                                                               | Ampliação da capacidade de triagem multimaterial                                                                                                    | PT continental | -                   | EL     |
| II.2.1                                                                             | Triagem P&C - Norte                                                                                                                                 | Norte          | 300-658             | EL     |
| II.2.2                                                                             | Triagem P&M&ECAL - Norte                                                                                                                            | Norte          |                     | EL     |
| II.2.3                                                                             | Triagem P&C - Centro                                                                                                                                | Centro         |                     | EL     |
| II.2.4                                                                             | Triagem P&M&ECAL - Centro                                                                                                                           | Centro         |                     | EL     |
| II.2.5                                                                             | Triagem P&C - Alentejo                                                                                                                              | Alentejo       |                     | EL     |
| II.2.6                                                                             | Triagem P&M&ECAL - Alentejo                                                                                                                         | Alentejo       |                     | EL     |
| II.2.7                                                                             | Triagem P&C - Algarve                                                                                                                               | Algarve        |                     | EL     |
| II.2.8                                                                             | Triagem P&M&ECAL - Algarve                                                                                                                          | Algarve        |                     | EL     |
| II.3                                                                               | Ampliação da capacidade de valorização orgânica                                                                                                     | PT continental | -                   | EL     |
| II.3.1                                                                             | Digestão Anaeróbia - Norte                                                                                                                          | Norte          | 400-588             | EL     |
| II.3.2                                                                             | Compostagem - Norte                                                                                                                                 | Norte          |                     | EL     |
| II.3.3                                                                             | Digestão Anaeróbia - Centro                                                                                                                         | Centro         |                     | EL     |
| II.3.4                                                                             | Compostagem - Centro                                                                                                                                | Centro         |                     | EL     |
| II.3.5                                                                             | Digestão Anaeróbia - LVT                                                                                                                            | LVT            |                     | EL     |
| II.3.6                                                                             | Compostagem - LVT                                                                                                                                   | LVT            |                     | EL     |
| II.3.7                                                                             | Digestão Anaeróbia - Alentejo                                                                                                                       | Alentejo       |                     | EL     |
| II.3.8                                                                             | Compostagem - Alentejo                                                                                                                              | Alentejo       |                     | EL     |
| II.3.9                                                                             | Digestão Anaeróbia - Algarve                                                                                                                        | Algarve        |                     | EL     |
| II.3.10                                                                            | Compostagem - Algarve                                                                                                                               | Algarve        |                     | EL     |

# Ações previstas

## III – VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA

| #       | Medida                                                                                                                                                                                                                                                         | Região         | Investimento (MEUR) | Prior. |
|---------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------------|--------|
| III.1   | Criar mecanismos de concessão de garantias do Estado que permitam o acesso das entidades promotoras de projetos de valorização energética a linhas de financiamento junto da banca; e manter o regime de bonificação da eletricidade da valorização energética | PT continental | NA                  | EL     |
| III.2   | Instalar uma unidade de valorização energética na Região Centro (até 400 kton/ano) para RU, RNU e (?) MTR.                                                                                                                                                     | Centro         | 300 a 500           | EL     |
| III.3   | Instalação de uma unidade de valorização energética na região do Alentejo/Algarve (190 kton/ano) para RU, RNU e (?) MTR.                                                                                                                                       | Algarve        | 1000                | EL     |
| III.4   | Aumentar a capacidade instalada de valorização energética na LIPOR: construção da 3ª linha (+200 kton/ano)                                                                                                                                                     | Norte          |                     | EL     |
| III.5   | Aumentar a capacidade instalada de valorização energética na VALORSUL: construção 4ª linha (+200 kton/ano)                                                                                                                                                     | LVT            |                     | EL     |
| III.6   | Favorecer o modelo económico de produção e escoamento de CDR nacional (bonificação da TGR)                                                                                                                                                                     | PT continental | NA                  | EL     |
| III.7   | Explorar a capacidade nacional de absorção de CDR na indústria cimenteira (200 ton/ano)                                                                                                                                                                        | PT continental | -                   | MO     |
| III.7.1 | ERSUC - 40 kton/ano                                                                                                                                                                                                                                            | Centro         | 17,283              | MO     |
| III.7.2 | Planalto Beirão - 41 kton/ano                                                                                                                                                                                                                                  | Centro         | 0,047               | MO     |
| III.7.3 | Tratolixo - 57 kton/ano (até 75 kton/ano)                                                                                                                                                                                                                      | LVT            | 15,000              | MO     |
| III.7.4 | RSTJ - 11 kton/ano                                                                                                                                                                                                                                             | LVT            | 8,000               | MO     |
| III.7.5 | Ambilital - 5 kton/ano                                                                                                                                                                                                                                         | Alentejo       | 2,075               | MO     |
| III.7.6 | Resialentejo - 8 kton/ano                                                                                                                                                                                                                                      | Alentejo       | 2,946               | MO     |
| III.7.7 | VALNOR - 19 kton/ano                                                                                                                                                                                                                                           | Alentejo       | 11,944              | MO     |
| III.8   | Abertura a iniciativas privadas de investimento em valorização energética (Urbanos e não urbanos)                                                                                                                                                              | PT continental |                     | EL     |

Prioridade

1. EMERGÊNCIA

2. ELEVADA

3. MODERADA

# Eixos de ação e exemplos de medidas



## Agir a nível institucional

**Reforçar o investimento**

**Acelerar procedimentos administrativos**

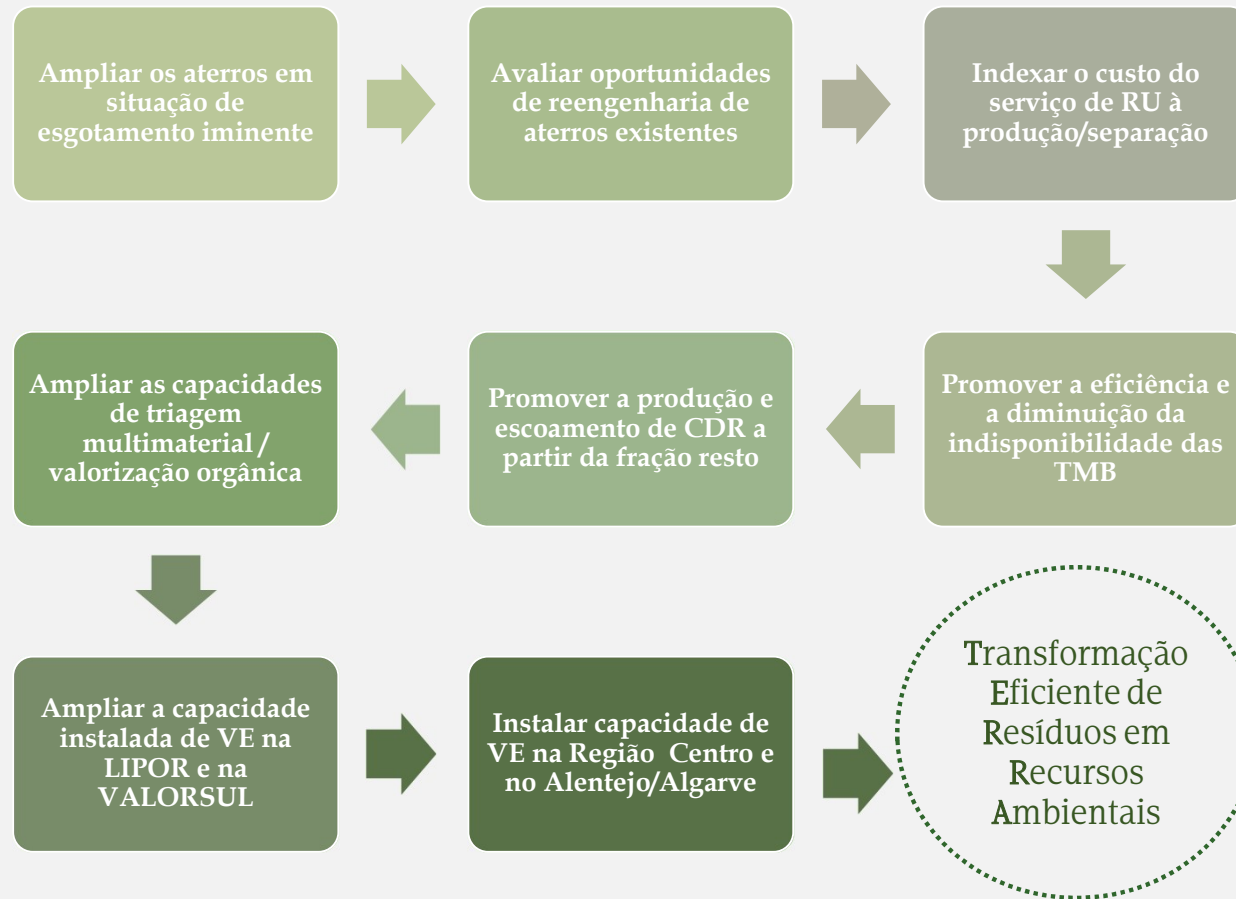
**Rever instrumentos legais**

- Revisão do Regime Geral da Gestão de Resíduos
- Restruturação da TGR
- Regime Jurídico de Partilha de Infraestruturas
- Regulamentação da produção de biometano e digestão anaeróbia
- Sistema PAYT e Transparência Tarifária

Agir a nível institucional

TERRA

## Caminho crítico



## Níveis de investimento

**A estimativa dos investimentos até 2030 é de 2,1 mil milhões de euros.**

**Para além dos programas de financiamento de âmbito nacional / comunitário com disponibilidades que poderão atingir os ~700 M€ até 2030 será necessário recorrer a mecanismos adicionais (por exemplo BEI).**

TERRA

## Níveis de investimento

### **PRIORIDADE**

**Evitar o colapso, garantir a estabilidade a longo prazo do sistema nacional de tratamento de resíduos e aumentar a reciclagem multimaterial/orgânica**

### **TERRA**

**Plano de ação que preconiza medidas específicas que visam agir de forma direcionada na resolução dos principais constrangimentos infraestruturais e institucionais do setor**

PLANO DE AÇÃO

# TERRA

Transformação Eficiente de Resíduos em Recursos Ambientais



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

AMBIENTE E ENERGIA

7 de março de 2025